



Assédio moral pode se tornar crime

Um problema que tem se instalado no ambiente de trabalho e tirado o sono e a saúde de milhões de pessoas pode virar crime. Finalmente depois de anos de espera, a Câmara Federal deve votar nos próximos dias o projeto de lei que torna o assédio moral um delito, com pena de até dois anos de detenção.

A proposta define o assédio mo-

ral no ambiente de trabalho como a desqualificação por meio de palavras, gestos ou atitude da autoestima, da segurança ou da imagem do servidor público ou do empregado em razão de vínculo hierárquico funcional ou laboral. Será analisado o substitutivo aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) em 2002.

Promoção por mérito na Caixa

Depois de muita luta dos empregados a promoção por mérito alcançou em 2019 cerca de 96% dos trabalhadores considerados promovíveis na Caixa. Desde o dia 20/01 os bancários receberam a comissão, e no dia 21/02, em Brasília, durante a reunião da Comissão Paritária (que discute os critérios da sistemática 2019/2020) foram avaliados os resultados da sistemática da avaliação.

Durante o encontro foi cobrado que seja assegurada no mínimo a média histórica de 1,1 delta (referência salarial no Plano de Cargos e Salários) por empregado. O delta equivale a um aumento de 2,34% no sa-

lário padrão do funcionário.

A comissão solicitou à Caixa mais informações sobre os impactos da sistemática adotada em 2018, além de agilidade na prestação de informações para que os empregados conheçam os critérios acordados para a promoção por mérito 2019/2020.

Em resposta, o banco declarou que o repasse de alguns dados, como reflexo na folha de pagamento, por exemplo, depende do fechamento do balanço. Ficou definido que até 14/03 as informações estarão disponíveis. Foi marcado uma nova reunião para 09/03 para iniciar os debates da sistemática para 2020.

Reabertura do campo de suíço dos bancários

O campo de futebol suíço localizado na área social do sindicato foi reaberto nesta segunda-feira (25/02), com a participação de bancários e dependentes. O espaço foi revitalizado com terraplanagem, drenagem e troca do gramado.

Para o diretor de Esportes, Marcos Medalha, "o espaço ficou bastan-

te agradável para a prática do esporte e esperamos que de agora em diante os bancários e seus dependentes adeptos ao futebol, reservem em sua agenda um espaço nas noites de segunda-feira, sempre às 19h, para participarem".

Na próxima segunda-feira excepcionalmente o jogo será às 18 horas.

Reforma trabalhista enfraquece a economia

A reforma trabalhista entrou em vigor em novembro de 2017. A promessa do governo era de que dois milhões de empregos formais seriam criados no país. Mas, só ficou no papel. Dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) apontam a geração de apenas 529.554 postos de trabalho com carteira assinada em 2018.

Para piorar, números do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostram que 324 mil empregos formais foram fechados no período. A estagnação econômica continua. Isso porque os trabalhos intermitentes e alto nível de informalidade não consegue garantir renda fixa ao trabalhador. Logo, o poder de consumo cai drasticamente.

No fim das contas, o único beneficiado foi o empresário que conseguiu flexibilidade de negociação, enfraqueceu o poder de negociação dos sindicatos, na maioria dos casos os excluindo da vida do trabalhador, gerou segurança jurídica para os empregadores e nenhuma para o empregado.

Itaú impõe reajuste de 11% no plano de saúde

Sem procurar os representantes dos trabalhadores, o Itaú impôs de forma unilateral, aumento no plano de saúde dos funcionários. Para a Central Nacional Unimed, o reajuste foi de 11% e para a Fundação Saúde Itaú, 11,54%. Os mais prejudicados com o aumento arbitrário são os aposentados, que de acordo com a Lei dos Planos de Saúde (Lei 9.656), precisam arcar com o custo integral do plano de saúde. Já os segurados que possuem agregados terão um custo total ainda maior. Vale lembrar que o banco lucrou R\$ 25,733 bilhões no ano passado, resultado alcançado pelas mesmas pessoas que agora são prejudicadas sem nenhum pudor.

A farsa do governo sobre a reforma da previdência

Dados sobre a Previdência Social apresentados durante audiência pública no Senado, nesta segunda-feira (25), comprovam a farsa da reforma do governo Bolsonaro. Se hoje o déficit é de R\$ 195,2 bilhões, a sonegação atingiu no ano passado o valor de R\$ 570 bilhões, é a dívida das grandes empresas. Tem mais, segundo o Fenafisco, as renúncias fiscais concedidas pelo governo, só no setor previdenciário, chegam a R\$ 142 bilhões. Vale lembrar que os grandes bancos são destaque entre os maiores devedores, com dívidas da ordem de R\$ 7 bilhões. Precisa dizer mais o quê?

Submissão de Bolsonaro pode quebrar agronegócio

O agronegócio, setor que financiou a eleição de Jair Bolsonaro, pagará caro pelo apoio a um presidente que bate continência para os Estados Unidos – e não defende os interesses nacionais; isso porque, com o Brasil convertido em colônia de Donald Trump, a China decidiu comprar de fazendeiros americanos a soja e as carnes que antes vinham das fazendas nacionais; o prejuízo será bilionário e Bolsonaro ainda não esboçou nenhuma reação.